

Jornal-laboratório Lampião: Trilhando a Noticiabilidade na Região dos Inconfidentes¹

FILGUEIRAS, Silmara²

MESQUITA, Marília³

LIMA, Stênio⁴

BARBOSA, Karina Gomes⁵

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Minas Gerais

Resumo: Este artigo analisa os valores-notícia empregados pelos estudantes de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) na produção das notícias publicadas no jornal-laboratório *Lampião*. Para isso, recorre a conceitos da teoria de *Gatekeeper*, de maneira a contextualizar as escolhas noticiosas que os jornalistas/alunos realizaram; e aos critérios estabelecidos por Nelson Traquina, para avaliar os acontecimentos em terno da sua importância ou interesse como notícia. Dessa forma, buscamos concluir que em 20 edições já produzidas do *Lampião*, os estudantes tenham fomentado o compromisso de cumprir com a responsabilidade social almejada pelo jornalismo, e amadurecido enquanto cultural experimental-laboratorial, segundo a noticiabilidade do conteúdo que publicam.

Palavras-chave: Jornal-Laboratório; Noticiabilidade; Valor-notícia; Teoria do *gatekeeper*; Jornalismo.

1. Introdução

Criado em 2008 no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) integra a segunda unidade do *campus* Mariana, no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). Cidade tricentenária do interior de Minas Gerais - localizada a 120 quilômetros da capital Belo Horizonte - tem em sua história a riqueza aurífera, as influências libertárias pregadas pelos Inconfidentes e um ciclo de prosperidade proporcionado pela mineração como inspiração para impulsionar o jornalismo em reflexões

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Petiana do Programa de Educação Tutorial (PET Conexão de Saberes - Sociais Aplicadas). sill.filgueiras@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). lilaa.mesquita@hotmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). steniohlimas@gmail.com.

⁵ Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestre em Comunicação Social, na linha Imagem e Som, pela Universidade de Brasília (UnB) e doutora em Comunicação Social, linha Imagem e Som, pela Universidade de Brasília (UnB). karina.barbosa@gmail.com.

propostas entre as tecnologias e a cultura, em articulação com os processos e práticas comunicacionais. De acordo com a Matriz Curricular do curso, desde 10 de março de 2011, os estudantes se vêm envolvidos com a disciplina de Laboratório Impresso I - Jornal, na qual ocorre a produção do jornal-laboratório *Lampião*, que já rendeu⁶ 21 edições (uma delas no formato digital), com tiragem de três mil exemplares cada uma.

Cidade pacata, Mariana, de aproximadamente 58 mil habitantes⁷, possui veículos de comunicação ligados a interesses de poderes municipais e particulares, com matérias, corriqueiras na comunidade, em sua maioria baseadas em *releases* e sem profundidade de conteúdo, com restrições estéticas e visuais e pobreza de apuração, deixando para trás também a ética jornalística. É, em suma, um jornalismo pouco profissionalizado. O *Lampião* também circula em Ouro Preto, situada a 15 quilômetros de Mariana e com população estimada de 70 mil habitantes⁸, onde fica o campus principal da UFOP. Semelhante à realidade midiática de Mariana, a cidade possui noticiário pautado por interesses vindos de influências políticas e empresariais que comprometem a qualidade da informação que é oferecida à população. O jornal *Lampião* traz diferencial por se aproximar da realidade do cidadão e tratar questões por vezes ocultas e sem prestígio na mídia local, além de se filiar às técnicas de apuração, redação e edição jornalísticas, bem como aos valores éticos da profissão. Devido a seu caráter laboratorial, o *Lampião* ainda tem algumas peculiaridades: a experimentação sendo a principal delas, aliada a uma persistente independência.

Vieira Júnior (2002) pontua que a função do jornal-laboratório é contribuir para que o futuro profissional ganhe uma visão universal dos acontecimentos e compreenda a importância do jornalismo na articulação de uma sociedade igualitária. Os alunos do *Lampião*, que em geral têm no jornal o primeiro contato com a prática laboratorial do fazer jornalístico, amparados pela responsabilidade social, acreditam que

Produzir um jornal significa a integração entre a universidade e a sociedade. Entre os visitantes e a cidade de Mariana. Entre os estudantes e a comunidade. Entre a vocalista Neila Ferreira e o repórter Allan Passos. Entre o bairro Cabanas e o centro da cidade. Os problemas e as soluções. Entre as ruas, os entrevistados, as histórias e as letras impressas no papel. (LAMPIÃO, 2011, p. 2)

⁶ Até julho de 2015.

⁷ Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314000>> acesso em 20 mar. 2015

⁸ Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314610&search=minas-gerais|ouro-preto>> acesso em 20 mar. 2015.

Percebe-se, portanto, que há uma clara definição de linha editorial no *Lampião*. E de fato, essa linha se torna visível - e se efetiva - a cada edição produzida pelos estudantes. Em diálogo com a linha editorial, no jornal-laboratório os repórteres aplicam conhecimentos adquiridos ao longo do curso na práxis jornalística demandada pelo veículo. Um conjunto de tais conhecimentos diz respeito à percepção do que é ou não noticiável, a partir da concepção de que a realidade não é dada a priori, mas socialmente construída, entre outros atores sociais, pelo jornalismo, conforme postulou Tuchman, em trabalho seminal que relaciona a definição do que é notícia às práticas jornalísticas do cotidiano, enfatizando as relações entre jornalistas e dos jornalistas com a realidade que os circunda (TUCHMAN, 1978).

Os critérios que definem a importância de uma informação são cruciais para perceber o que é e o que não é uma notícia. Se para Juarez Bahia a definição “Notícia é tudo o que o jornal publica” é simplista (BAHIA, 1990, p. 35), cabe aos futuros jornalistas a responsabilidade de determinarem o que sairá no jornal.

Nelson Traquina aponta que “os jornalistas têm óculos particulares – são os seus valores-notícia” (TRAQUINA, 2008, p.77) - e é por meio dos óculos particulares de quem faz o jornalismo, da linha tênue entre um acontecimento e a evidência de noticiabilidade, que analisamos neste artigo quais são os valores-notícia empregados no jornal-laboratório *Lampião*. A partir desse mapeamento empreende-se um primeiro esforço de compreender como se dá a construção da notícia no veículo.

2. O estudante como selecionador de noticiabilidade

A teoria da ação pessoal ou a teoria do *Gatekeeper*, na qual o jornalista é o responsável pelo processo produtivo da matéria, é justificada por Nelson Traquina como “uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *gates*, isto é, ‘portões’ que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é, o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não” (TRAQUINA, 2005, p.150).

Na redação de um jornal-laboratório, o estudante também assume a função de *gatekeeper*. No primeiro momento, quando apresenta a pauta em reunião e se transforma em um selecionador de recortes da realidade das cidades de Mariana e Ouro Preto e distritos. E em segundo, quando ocorre a divisão de tarefas chamadas de funções de editoração, e age como um selecionador de informações que controla a noticiabilidade.

Assunto recorrente entre os autores que discutem as teorias do jornalismo, Mauro Wolf (2005) aponta que a noticiabilidade - ser ou não ser notícia - é determinada por um conjunto de critérios de relevância que controlam e administram os fatores que servirão de base para a seleção. A partir do paradigma construcionista, Nelson Traquina tende para o mesmo ponto e assinala que o conceito de noticiabilidade é “o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico” (TRAQUINA, 2008, p. 63). As notícias, assim, são resultados de complexos processos de interação social; são, ainda, formas textuais que enquadram acontecimentos a partir de acordos entre atores sociais.

Sobre critério de noticiabilidade, Mauro Wolf define que o conceito de valor-notícia representa uma resposta à seguinte pergunta: “quais acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos, relevantes, para serem transformados em notícias?” (WOLF, 2003, p. 202). O autor propõe, ainda, que o valor-notícia existe por uma convenção da profissão do jornalista, funcionando de forma conjunta e está difundido por todo o processo de produção da notícia, sendo, além de critério de seleção, um guia presente em todo processo de produção.

Nelson Traquina divide os critérios de valor-notícia de seleção em dois sub-grupos, são eles: “a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia” (TRAQUINA, 2008, p.78). Para os critérios substantivos são considerados os valores-notícia de morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito, infração e escândalo. Para os critérios contextuais são considerados a disponibilidade, o equilíbrio, a visualidade, a concorrência e o dia noticioso.

3. Análise dos valores-notícia empregados no *Lampião*

Com base na teoria de *Gatekeeper* e com o intuito de atribuir importância à notícia e não seus processos produtivos, apenas os valores-notícia de seleção considerados por Nelson Traquina como critérios substantivos serão considerados para esta análise. Avaliamos que os critérios substantivos propiciam uma aproximação adequada à análise do conteúdo publicado ao longo do tempo pelo *Lampião*:

1. Morte: senso comum da profissão jornalística, as tragédias, os assassinatos, os acidentes e qualquer outra situação que termine em óbito; instiga a curiosidade do leitor;
2. Notoriedade: pessoas públicas, que ocupam cargos importantes e celebridades, ditam a importância da notícia, simplesmente por serem importantes;
3. Proximidade: primeiramente leva em conta a questão geográfica, contudo não é a única responsável por controlar a noticiabilidade, e é variável de acordo com os mecanismos de seleção da informação;
4. Relevância: a notícia é julgada como relevante a partir do momento em que apresenta características que causam impacto social;
5. Novidade: levar algo novo ao leitor será sempre tido como importante. As pessoas têm necessidade de desvendar o desconhecido para adquirir domínio sobre aquilo que está diante delas;
6. Tempo: visa à atualidade. O tempo serve também como um gancho para a memória e pode ser analisado dentro da continuidade de repercussão de um tema;
7. Notabilidade: se relaciona com o que é visível e material. Se aproxima, ainda, do critério de relevância pois é diretamente proporcional ao número de pessoas envolvidas à notabilidade do fato. É notável também uma notícia surpreendente ou extraordinária. Falhas e acidentes também são consideráveis dentro do critério de notabilidade. Por fim, excesso e escassez de recursos são noticiáveis por esse valor-notícia;
8. Inesperado: o que rompe com o previsto e surpreende;
9. Conflito: ultrapassa as normas de conduta. Diz respeito a excessos verbais ou físicos entre pessoas;
10. Infração: a violação de regras determinadas por uma comunidade, em sua forma mais objetiva, já que o detalhamento transforma a infração em rotina;
11. Escândalo: submete o jornalista à função primordial de defender os interesses comuns. O valor-notícia é associado à denúncia.

O *Lampião*, em seu projeto gráfico-editorial, prevê quatro páginas coloridas por edição, sendo elas a 1 e a 12 (capa e contracapa) e duas no miolo do jornal, geralmente as que correspondem às páginas 6 e 7. As páginas coloridas são definidas por escolha editorial e dizem respeito à hierarquia que se pretende criar, determinando o que há de mais

importante no produto, a partir dos critérios de noticiabilidade e dos processos de produção das reportagens, que resultam na qualidade da informação.

Dessa forma, aplicamos os critérios de valor-notícia definidos por Traquina para analisar as reportagens presentes nas páginas coloridas do interior de 20 edições⁹ do jornal, chamadas no projeto gráfico-editorial de “Especial”¹⁰. A proposta foi elencar os três principais valores-notícia desses especiais, sem pretender esgotar as possibilidades de noticiabilidade trazidas por eles, tão-somente destacar o que é mais visível em busca de primeiras pistas a respeito do que a noticiabilidade do jornal pode revelar. A tabela abaixo destaca os três principais valores-notícia em cada uma das 27 matérias¹¹ especiais do *Lampião*:

Edição	Páginas	Título	Valores-notícia
0	6 e 7	Coleta seletiva tá chegando pra ficar	Relevância; Notabilidade; Tempo;
1	6 e 7	Transposição	Notabilidade; Relevância; Tempo;
	6	Rua Direita expõe trajetória social	Tempo; Notabilidade; Proximidade;
2	6	Cúmplices discretas	Novidade; Notabilidade; Proximidade;
	7	Rotas e acordes tocam a cidade	Notabilidade; Tempo; Proximidade;
3	6 e 7	Rodovia dos problemas	Relevância; Tempo; Morte;
4	6 e 7	Procura-se onde morar em Mariana	Relevância; Notabilidade; Infração;
5	6 e 7	Ladeiras que inspiram arte	Relevância; Notabilidade; Proximidade;
		Expansão: As mudanças que a cidade	Relevância; Notabilidade;

⁹ A edição 20 possui um conteúdo especial de adequação a plataforma on-line e não há, na versão impressa, reportagem-especial com diferenciação por páginas coloridas. Dessa forma, a edição foi desconsiderada para análise.

¹⁰ O “Especial” no *Lampião*, em geral, compreende as duas ou quatro páginas centrais do jornal. É a reportagem de maior peso, produzida usualmente por dois ou mais repórteres, um fotógrafo e um diagramador. As páginas contam com mais espaço para textos e livre exploração em design. Normalmente o jornal dá destaque ao especial na capa.

¹¹ A edição 12 apresenta uma das páginas coloridas preenchidas pela capa de um caderno, e não por reportagem propriamente dita; essa foi desconsiderada para análise.

6	6 e 7	enfrenta	Novidade;
7	6 e 7	Imobilidade Histórica	Notabilidade; Tempo; Proximidade;
8	6 e 7	Por uma gota de dignidade	Escândalo; Infração; Notabilidade;
9	6 e 7	Onde (não) termina a cidade...	Proximidade; Notabilidade; Infração;
10	6 e 7	Ser visceral... Concreto... Intrínseco (sic)... Orgânico... MULHER	Escândalo; Relevância; Inesperado;
11	6 e 7	“Se os olhos veem como amor o que não é, tem ser”	Inesperado; Proximidade; Relevância;
	7	Peças de um tesouro chamado catedral	Tempo; Proximidade; Notabilidade
12	10	Possibilidades e limites para se construir em Ouro Preto	Proximidade; Relevância; Infração;
	10	O valor da conservação de um imóvel tombado	Notabilidade; Tempo; Proximidade;
	7	Capa do caderno Ribeirão do Carmo	-
13	10	A dona dos gatos	Inesperado; Notabilidade; Infração;
14	6 e 7	Os altos e baixos da saúde em Mariana	Proximidade; Relevância; Escândalo;
15	6 e 7	Laços que acolhem	Notabilidade; Escândalo; Relevância;
16	6 e 7	Os riscos da vida na mineração	Relevância; Infração; Proximidade;
	5	Um novo horizonte para Minas	Notoriedade; Tempo; Relevância;
17	8	Onze em defesa do país	Tempo; Proximidade; Notabilidade;
	8	Entre o exílio e o acolhimento	Novidade; Tempo; Notoriedade;
18	6 e 7	Marianópolis	Escândalo; Tempo; Notabilidade;
19	6 e 7	Eu não me escondo de ninguém	Novidade; Relevância;

			Inesperado;
--	--	--	-------------

Tabela 1 - valores-notícia nas páginas especiais do Jornal *Lampião*

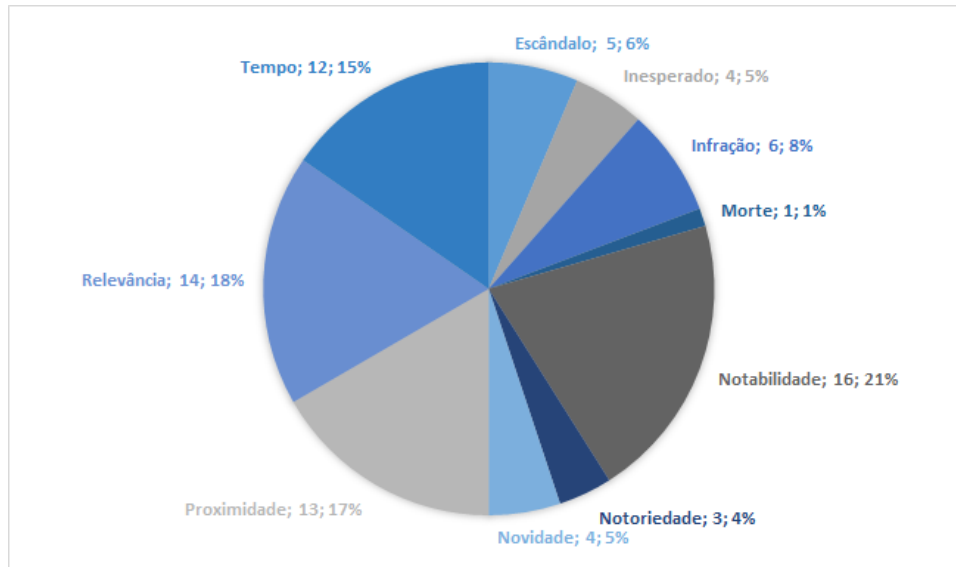


Gráfico 1 - Dados quantitativos referentes aos valores-notícia nas páginas especiais do Jornal *Lampião*

Na construção de matéria jornalística, todos os valores-notícias são relevantes. A proximidade geográfica e cultural é cuidadosamente estabelecida como um critério essencial, por mais que em algumas matérias esse critério se materialize com mais clareza que em outras. Ou seja, todo o conteúdo do jornal visa atender especificidades da região, dessa forma as páginas são usadas a fim de mostrar projetos, problemas, soluções, curiosidades, denúncias, eventos, datas e personagens que se identificam diretamente com a comunidade e o meio em que atuam. Essa marca da proximidade se coaduna à ideia de que o *Lampião* é um jornal local. Para Tétu (2002), o conceito de local tem de conter três dimensões, sendo uma delas justamente a proximidade, ao lado do pertencimento a um grupo social e da participação. Tratam-se não apenas de territórios, mas de lugares de vida, profundamente mediados pela comunicação. São esses lugares de vida estabelecidos geograficamente por Mariana e Ouro Preto que são constantemente mediados pela práxis jornalística laboratorial efetivada pelo *Lampião*.

Ao longo das 20 edições em vista neste artigo, o *Lampião* passou por mudanças significativas no modo de identificar e trabalhar os conceitos de notícia. Como destaque da segunda edição, foram produzidas matérias com valores geográficos muito claros, em que são apontadas curiosidades sobre as características físicas da histórica Mariana, sem evidenciar relevância social. O que não acontece na edição número 16, que apesar de se

remeter à geografia mineradora da cidade, e à realidade econômica e social da região, em um caráter de proximidade, fugiu do que é conveniente e usual de ser debatido, para pontuar o que é ignorado e causa impacto, tratando da segurança do trabalhador nas minas.

Nos cinco anos de circulação do *Lampião*, a notabilidade e a relevância vêm a ser os critérios de valor-notícia mais usuais na seleção de pautas promovida pelos estudantes e discutida com os professores envolvidos na disciplina. O que se justifica pela afirmativa de Gans: “Os jornalistas atribuem importância às notícias que dizem respeito a muitas pessoas, e, quanto mais elevado for o número de pessoas, mais importante é a notícia” (1979, p.151 GANS apud WOLF, 2003, p.211). Em grande parte das matérias publicadas sob o critério da notabilidade, percebe-se que falam da cidade: suas paisagens, história(s), manifestações artístico-culturais. Mais que um espaço geográfico que delimita o já citado valor-notícia da proximidade, a cidade se torna a partir desse olhar dos estudantes, ela mesma, um personagem, emergindo do pano de fundo das narrativas jornalísticas para fornecer material à construção de tais narrativas. Desta forma, a crise econômica nacional ganha delimitação no território de Mariana, como mostra a edição 18; e uma das ladeiras mais antigas da cidade, denominada Rua Dom Silvério, na edição 5 faz ver que é também o lugar de maior concentração da arte local.

Já as reportagens construídas sob o critério da relevância se debruçam, em muitos casos, sobre os problemas vividos pelas pessoas das cidades e em suas eventuais soluções. Assim, esse espectro cobre desde a chegada da coleta seletiva a Mariana - uma solução à questão do lixo - até os riscos da malha rodoviária da região, problema frequente e recorrente. Por outro lado, o conflito é um critério que nunca esteve em evidência.

Mesmo não estando presente na maioria das matérias analisadas, o critério de novidade é um compromisso que o jornal tem com o leitor de sempre levar algo novo, seja na escolha da pauta ou na exploração de outras vertentes que um mesmo assunto possui. A novidade fica clara, também, na pouca repetição entre os temas ao longo das reportagens-especiais das edições: há preocupação em noticiar acontecimentos novos não apenas para os leitores, mas também novos na perspectiva do jornal - levando-se em conta o aspecto subjetivo da ideia de tempo, conforme Otto Groth atesta (GROTH, 2011).

É observado que a notoriedade não é usada para dar evidência a um personagem ou para despertar interesse pela vida pessoal dele. Nas poucas vezes em que tratou do critério,

o enquadramento¹², ou a maneira como se ajustam os fatos a determinados quadros de referência, feito no jornal é voltado para a responsabilidade social e para o interesse público, como na entrevista com o governador Fernando Pimentel sobre as ações de governo que beneficiarão Mariana e região na sua gestão 2015-2018, apresentada na edição 17. Figura notável, pouco se falou sobre ele e seu cargo, e muito se deu importância às cidades e aos problemas das pessoas que vivem nelas.

Possivelmente a periodicidade do *Lampião* - geralmente bimestral - seja um fator que justifique o quão pouco é utilizado o critério de morte. Entre as páginas coloridas internas foi tratado apenas na edição 3, na qual um personagem exemplifica o perigo da BR-356, “considerada uma das rodovias mais perigosas de Minas Gerais”, com a morte de familiares no trecho que liga as cidades de Ouro Preto e Mariana, o Km-99. Para ter noticiabilidade, a morte deve ser a mais recente possível, para que a matéria não perca sua atualidade.

A versatilidade do critério tempo faz com que ele apareça em onze edições. Predominantemente esse critério é usado para resgatar a história passada, que é rica na Região dos Inconfidentes e tem muito a ser explorada. Na edição 2, a reportagem “Rua Direita expõe trajetória social” trata dos detalhes da herança arquitetônica da cidade. Há casos também em que esse passado é ligado ao presente, fazendo um elo entre temporalidades - e, novamente, tentando manter o jornal atual. Em menor número esse critério é usado para tratar de novidades, como na reportagem “Entre o exílio e o acolhimento”, que fala da Casa de Refúgio inaugurada em Ouro Preto no mês anterior ao fechamento da 17ª edição do jornal.

Escândalo e infração, que apareceram quatro e seis vezes, respectivamente, são valores-notícia que principalmente julgam a maturidade com que os estudantes passam a enquadrar os assuntos abordados e refletem, também, o amadurecimento do jornal enquanto veículo. Nas primeiras edições, as matérias tratavam de reconhecer o ambiente onde o jornal circula, com um conteúdo curioso e com menos perspectiva de transformações propriamente dita; tinham cunho majoritariamente informativo. Buscava-se reconhecer o território a ser percorrido e, também, de tornar o jornal reconhecido pelos leitores - uma marcação de *lugar* - de fala, de autoridade, de reciprocidade. A partir da edição número 8,

¹²É uma teoria formulada por Erving Goffman em que a mídia utiliza de certos artifícios, seja através de expressões, ideias e adjetivos que promove um enquadramento, ou seja, enfoque, que modela o acontecimento, destacando alguns aspectos ou ocultando.

os valores-notícia de escândalo e infração aparecem com muita frequência, e em uma sequência pertinente e constante entre as edições de número 12 e 16. A apuração das matérias é diferenciada por apresentar e esclarecer problemas da cidade, a fim de levar ao leitor reflexões e respostas de questões pertinentes para a comunidade. Ao dar destaque a tais valores-notícia, os repórteres-estudantes do *Lampião* evidenciam o caráter de "serviço público" do jornalismo praticado pelo veículo - e ambicionado na missão do jornal.

A liberdade editorial do *Lampião*, além da rotatividade de quem o produz, garante que os olhares sejam desenquadrados ou constantemente reenquadrados, renovando os valores-notícia e fazendo com que eles apareçam tanto em sequência quanto sem nenhuma regularidade. É observado que o critério do inesperado, no qual há a ruptura com o previsto, aparece nas edições 10, 11 e 13, quando os alunos consolidam a utilização de critérios que fogem de questões com referências usuais, como relevância e notabilidade, e passam a propor outras respostas sobre o que é notícia. Além da emergência gradual dos valores-notícia já citados como escândalo e infração, há uma diversificação em busca de "outras" notícias - outros critérios de noticiabilidade; novos enquadramentos. Assim surge o inesperado, como na edição 13, quando é abordado o fato de uma idosa criar gatos para erradicar o aparecimento de ratos causado pela poluição, nas proximidades de sua residência às beiras do Ribeirão do Carmo¹³.

Percebe-se que as primeiras edições tratavam de assuntos exclusivamente de Mariana, pela restrição de público, e levavam ao leitor informações sobre a cidade nos âmbitos da cultura, da história e da religião; e em menor escala, questões que se aproximam da realidade social da cidade. À medida que o *Lampião* foi sendo introduzido na comunidade e passou a noticiar fatos como prestador de serviços, passou também a ser uma mídia confiável e representativa, ganhando espaço, credibilidade e fazendo do futuro profissional um guardião de interesses da sociedade.

4. Considerações finais

Campo em constituição e construção, o jornalismo não é fixo nem está posto. Há apenas seis anos de criação do curso diante de uma universidade centenária, a mudança também pode ser vista em 20 edições do jornal *Lampião*. Com aproximadamente 400 reportagens publicadas, em um recorte de 26 delas, pouco mais de 5%, é possível analisar

¹³ Edição 13, página 10, disponível em <<http://www.jornalismo.ufop.br/lampiao>> acesso em 11 maio 2015.

algumas das transformações que o jornal vem sofrendo. Diante de um cenário dinâmico, não nos deixam prever mudanças futuras, apesar de apontar pistas importantes.

Uma delas diz respeito à periodicidade do jornal, que muitas vezes inviabiliza que as matérias sejam factuais - sobretudo impacta na cobertura de *HardNews*¹⁴, mas não impede que ainda assim apresentem características de impacto social muito forte. Isso nos leva a acreditar que o que torna o fato noticiável é o enquadramento que se dá a ele, propondo novos debates, apresentando novos ângulos e novas reflexões.

Como visto ao longo da análise, o que faz um assunto ser transformado em uma matéria no *Lampião* é a sua relevância frente à comunidade para a qual ele circula. Ancorado em teorias do jornalismo e de valores-notícias que fundamentam a produção do jornal, o apelo da editoração é que

A palavra que informa é também a palavra que encanta, ilumina e traduz - Não o traduzir de quem pretende apenas clarear o que parece opaco, mas o traduzir de quem pretende esclarecer para permitir que o outro construa novos significados, novas formas de ver o outro e as coisas que informam o dia a dia desse outro. Esse ato de construir, de edificar mesmo, inspira e move o jornal *Lampião*. (LAMPIÃO, maio, 2011, p. 2).

A análise dos valores-notícia privilegiados pelos repórteres-estudantes ao longo destes primeiros anos de jornal nos dá a ver, também, um percurso que revela o lugar do *Lampião* nas cidades onde circula e das quais fala. Recém criado, o veículo se preocupa em se fazer conhecer; em marcar um espaço, em dizer "que está aí", ou seja, apontar sua existência e materializá-la a cada edição. É assim que as cidades emergem como fontes, elas mesmas, do que há para noticiar. Não seria diferente em um jornal sediado na Região dos Inconfidentes, lócus histórico, cultural, patrimonial e econômico de importância (hoje decrescente) secular para Minas Gerais. Barroco, inconfidência, mineração, ouro, são palavras corriqueiras e recorrentes no léxico deste veículo, e esses temas permeiam os valores-notícia predominantes, sobretudo, nas primeiras edições.

À medida que o sentimento de pertencimento do veículo a essas cidades vai, gradualmente, se consolidando; e o mergulho dos repórtere-estudantes nas cidades vai se

¹⁴ Do inglês, "notícia importante", refere-se a toda notícia relevante e atual que necessitará de uma explicação aprofundada pois é complexa, geralmente referente a temas com política ou economia. Disponível em: <<http://jornalismogeral.blogspot.com.br/2013/03/hardnews.html>> acesso em 24 jul. 2015.

aprofundando ao longo do tempo, os valores-notícia passam a demonstrar uma tentativa de mergulhar, também, nas vidas dessas cidades: nas pessoas, nas histórias delas, no caldeirão de memórias que carregam. Mas trata-se, sobretudo, de uma série de mergulhos sobre os problemas que afetam esses personagens. Essa abertura das portas tricentenárias, o descortinar das rendas que adornam as janelas tombadas pelo patrimônio, não tem deixado de lado a inevitabilidade do cenário-personagem. Os valores-notícia exploradoa pelo *Lampião* nessas primeiras 20 edições têm demonstrado, enfim, a importância das cidades onde se encontra e, ao mesmo tempo, deixado claro que Mariana e Ouro Preto são patrimônio mas também cidades reais, dinâmicas, contemporâneas e sujeitas a problemas de todo o país.

É um jornalismo, em suma, comprometido com o local onde se funda. Esse enquadramento tem balizado a escolha dos valores-notícia, mesmo que esses tenham e venham variando ao longo do tempo. Há, portanto, uma cultura laboratorial (já que o ambiente não é profissional ou laboral) de alguma maneira que vem se estabelecendo e se mostrando duradoura.

Referências bibliográficas

- _____. “Coleta seletiva tá chegando pra ficar”. **Lampião**, Mariana, n. 0, p. 6 – 7, mai. 2011.
- _____. Outro jornalismo é possível. [editorial]. **Lampião**, Mariana, n. 1, p. 2, mai. 2011.
- _____. Quem precisa de um jornal laboratório? [editorial]. **Lampião**, Mariana, n.1, p. 2, jun. 2011.
- _____. Rodovia dos problemas: desabamentos e falta de sinalização transforma trecho entre Mariana e Ouro Preto no mais perigoso da BR-356. **Lampião**, Mariana, n. 3, p. 6 – 7, out. 2011.
- _____. Procura-se onde morar em Mariana. **Lampião**, Mariana, n. 4, p. 6 – 7, nov. 2011.
- _____. Ladeiras que inspiram arte. **Lampião**, Mariana, n. 5, p. 6 – 7, dez. 2011.
- _____. Expansão: as mudanças que a cidade enfrenta. **Lampião**, Mariana, n. 6, p. 6 – 7, abr, 2012.
- _____. Imobilidade histórica. **Lampião**, Mariana, n. 7, p. 6 – 7, out. 2012.
- _____. Por uma gota de dignidade. **Lampião**, Mariana, n. 8, p. 6 – 7, fev. 2013.
- _____. Onde (não) termina a cidade... **Lampião**, Mariana, n. 9, p. 6 – 7, abr. 2013.
- _____. Ser visceral... Concreto... Intrínseco... Orgânico... Mulher. **Lampião**, Mariana, n. 10. p. 6 – 7, jul. 2013.
- _____. “Se os olhos veem com amor o que não é, tem ser”. **Lampião**, Mariana, n. 11. p. 6 – 7, set. 2013.

- _____. Os altos e baixos da saúde em Mariana. **Lampião**, Mariana, n. 14, p. 6 – 7, mai. 2014.
- ARITA, Bruno; MENDES, Joyce. Laços que acolhem: um encontro, o renascimento de uma família. **Lampião**, Mariana, n. 15, p. 6 – 7, jul. 2014.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: As técnicas do jornalismo**. São Paulo: Ed. Ática, 4 ed., 1990.
- CAETANO, Dalilia. Possibilidades e limites para se construir em Ouro Preto: construções desordenadas e sem projetos comprometem a arquitetura barroca da cidade patrimônio mundial. **Lampião**, Mariana, n. 12, p. 10, dez. 2013.
- COBRA, Bianca. Peças de um tesouro chamado catedral. **Lampião**, Mariana, n. 12, p. 7, dez. 2013.
- DRIELE, Dreisse; MEIRELES, Mateus. Um novo horizonte para Minas: governador eleito Fernando Pimentel apresenta planos para os próximos quatro anos e elenca pontos prioritários. **Lampião**, Mariana, n. 17, p. 5, dez. 2014.
- GENTIL, Fernando; AELLOS, Lucas. Rua Direita expõe trajetória social. **Lampião**, Mariana, n. 2, p. 6, jul. 2011.
- LIMA, Stênio; MESQUITA, Marília. Os riscos da vida na mineração. **Lampião**, Mariana, n. 16, p. 6 – 7, out. 2014.
- LIMA, Andrezza; MELO, Fábio. Marianópolis. **Lampião**, Mariana, n. 18, p. 6 – 7, abr. 2015.
- MASCARI, Luiza. Onze em defesa do país: a luta nacionalista de um grupo marianense que se uniu a favor do país e foi reprimido pelo golpe militar de 64. **Lampião**, Mariana, n. 17, p. 11, dez. 2014.
- MASCARI, Luiza. Entre o exílio e o acolhimento. **Lampião**, Mariana, n. 17, p. 11, dez. 2014.
- NOGUEIRA, Éllen. O valor da conservação de um imóvel tombado. **Lampião**, Mariana, n. 12, p. 10, dez. 2013.
- NORONHA, Ana Beatriz. Cúmplices discretas: lamparinas iluminam e espreitam as ruas da cidade. **Lampião**, Mariana, n. 2, p. 6, jul. 2011.
- PASSOS, Allan; RODRIGUES, Amanda. Rotas e acordes tocam a cidade. **Lampião**, Mariana, n. 2, p. 7, jul. 2011.
- RAMOS, Gabriela; CAMPOS, Lucas. “Eu não me escondo de ninguém”. **Lampião**, Mariana, n. 19, p. 6 – 7, jun. 2015.
- SILVA, Pablo. A dona dos gatos. **Lampião**, Mariana, n. 13, p. 10, fev. 2014.
- TÉTU, Jean-François, A informação local: espaço público local e suas mediações. In: PORTO, Sérgio Dayrell (Org.) **O jornal: Da forma ao sentido**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo - A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2.ed., 2008. p. 61-102.
- TUCHMAN, G. **Making news: a study in the construction of reality**. Nova York: The Free Press, 1978.
- UFOP. **Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Jornalismo**. 2013, 41 f. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto/ Mariana. Disponível em <http://www.icsa.ufop.br/documentos/jornalismo/Projeto_Pedagogico_de_Curso_Jornalismo_2013-2.pdf> Acesso em: 1 abr, 2015.

VIEIRA Junior, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal laboratório**. 2002. 259 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 8 ed., 2003.